

# O "FILM" DOCUMENTARIO

## I

### REPORTAGEM

O paladar do publico moderno cada vez mais atreito à informação inédita de um caso inédito ou aos instantaneos reproduzidos em fotografuras pessimas, não sacia a sua curiosidade, apenas, por intermedio destas modalidades de que a imprensa se serve para transmitir o meio ou a acção à séde da inteligencia humana.

Sucede que essas transmissões frequentemente feitas sobre maus papeis, apresentam-se confusas e pouco nitidas; uma fotografia isolada dá-nos a impressão de um sulco, apenas, fixado na imobilidade decorativa.

Só o cinema possui a magia de reconstituir ante a retina, a realidade nas suas transições sucessivas. Na verdade, de todos os «films» documentarios aquele que grangeou mais exito foi, sem duvida, o «film» de informação: a projecção animada de scenas de actualidades tomadas dia a dia pelos *reporters* dum novo genero.

A informação cinegráfica ocupa hoje no globo algumas centenas de operadores que se lançaram na senha descobridora dos mais pequenos assuntos, susceptiveis de interessar os espectadores.

Nos cortejos, sports, operações militares, accidentes, etc., há, sempre, o inédito revelado no mais obscuro pormenor.

Assim, mesmo nas pequenas localidades, póde hoje assistir-se ao coroamento dum rei, às emocionantes peripecias de um Az da aviação, ao desfile dum corpo de exercito, às evoluções de uma esquadra, aos funerais de um homem célebre, etc., etc.

As espectadoras tambem não foram esquecidas. O jornal cinematografico apresenta-lhes no ecran o *dernier cri* das criações das grandes modistas e costureiras parisienses, por elegantes *mannequins* que evolucionando permitem admirar todos os aspectos, isto é, de frente, de perfil e de costas.

No «film» sensacional o operador tem de afrontar obstaculos perigosissimos, em muitos dos quais alguns deles têm sepultado as suas vidas.

Em 1912, dois grandes transatlanticos, o *Helvétia* e o *Empress of Britain*, chocaram na baia de Saint Laurent. O salvamento dos passageiros foi excessivamente difficil; mas, emquanto o panico os desesperava lutando com as aguas, um homem no tombadilho, impertuvavel, *fil-mava* com todo o sangue frio.

Sem abandonar o seu precioso aparelho, ele consegue salvar-se e fazer um impressionante «film»; que serviu pouco tempo depois para testemunhar um inquerito, aberto então para se apurar as responsabilidades.

No ano seguinte, um operador americano desceu, com um guia, a 300 metros de profundidade na cratera do Vesuvio, e, nem o calor torrido nem as sufocantes emanções sulfurosas impediram de *tourner* muitos bocados extremamente curiosos.

Todas estas proezas apagaram-se em face dos herois anónimos que, durante a guerra, operaram em pleno campo de batalha, não só com o objectivo de distrair um momento *ceux de l'arrière*, mas tambem para compilar varios detalhes uteis ao alto comando.

Para *tourner* um bombardeamento era preciso aventurarem-se, por instantes, a estar dentro do alvo do inimigo.

Assim, classificaram muito justamente o merito destes homens, cuja sua principal qualidade era de ter *le souriant heroisme de la curiosité*.

### A SEGUIR:

## II

### OS FILMS HISTORICOS